



18 de Maio

Tema do dia: “No Deserto (re)NASCE a VIDA”

Meditação dos Mistérios Gozosos

O tempo pascal está a terminar. Foram 50 dias de júbilo. Ena! Teremos mantido o júbilo até hoje? A Quaresma é tão mais fácil, com as suas práticas de jejum, esmola e oração bem definidas... É tão mais fácil encontrar desculpas para se viver acabrunhado – basta olhar em volta! - do que razões para a alegria. É que, ainda que Jesus tenha ressuscitado, continuamos no deserto... A Páscoa cristã, como a primeira Páscoa judaica, nos tempos antigos do Egito e da escravidão, não nos lança na Terra Prometida, mas no deserto, este imenso areal que parece não ter fim.

Mas é precisamente aqui, no deserto de todos os dias, na aridez de alma, na areia fina da nossa fragilidade, que O encontramos, vivo, luminoso, ressuscitado. O seu Espírito Santo é esta coluna de nuvem e de fogo que conduziu o povo durante uma geração inteira até à Terra Prometida, que conduziu os Apóstolos de ato em ato até aos confins do mundo, e que continua a conduzir-nos a nós também, um passo de cada vez, sem aviso, sem retorno, ainda que duvidemos, ainda que nada entendamos, ainda que doa, ainda que morramos.

Rezamos, não porque já chegámos, mas porque sabemos que O encontramos no caminho, e O reconhecemos no Pão partido. Cantamos aleluias e saltamos de alegria, não porque a vida nos corre bem e o mundo se tornou finalmente um lugar de paz (para quando, Senhor?), mas porque o Ressuscitado nos assegura que, um dia, todos os desertos florirão.

A Páscoa é mais exigente que a Quaresma, sim. A alegria é um dom, mas também um ato de fé. Cantemos e exultemos! Ele está aqui, connosco nos nossos desertos. Que importa o resto? Aleluia!

1º Mistério

A Anunciação do Anjo a Nossa Senhora

Um anúncio, uma promessa, um pedido: aceitas? O céu inteiro suspenso da resposta da Senhora. Faça-se! E todos os desertos floriram.

Hoje, Ele sussurra no íntimo da alma, a cada instante do dia: aceitas?



Aceitas este *Presente*, que a minha Divina Providência preparou para ti? Um Presente ora agradável, ora doloroso, às vezes desejado, às vezes inesperado, nem sempre atraente, nem sempre do meu gosto... Aceitas? E como a Mãe, respondemos: Faça-se! Que se faça a Tua vontade, Senhor, aqui e agora.

Não há oração mais bela que querer o que Deus quer, aceitando o presente como um verdadeiro *presente* do seu amor. Vivamos submersos na vontade de Deus e veremos como florescem os nossos desertos interiores.

2º Mistério

A visita da Virgem Maria a sua prima Isabel

Maria partiu a toda a pressa. Foi certamente preciso atravessar mais do que um deserto para chegar a casa de Isabel. Foi certamente preciso esquecer-se de si para se entregar assim ao próximo. Para uma adolescente com as emoções num turbilhão, não deve ter sido fácil. Mas Maria estava acostumada a aceitar as coisas difíceis com naturalidade.

Maria e Isabel abraçaram-se. Jesus e João, escondidos nos ventres de suas mães, cumprimentaram-se à sua maneira também. No Evangelho, como em toda a Bíblia, não há a mais leve distinção entre a dignidade de um nascido ou de um nascituro. O embrião Jesus já era o Salvador, capaz de fazer o feto João saltar de alegria. E por isso, Isabel tratou Maria por “Mãe do meu Senhor”. Vinte e um séculos depois, ainda não percebemos?

Maria partiu a toda a pressa. Partamos nós também, levando Jesus a todos, todos, todos! Amén.



3º Mistério

O nascimento do Menino Jesus no presépio de Belém

A hora estava próxima. E tudo o que podia correr mal, correu mal. Sem alternativas, o Bebé divino teve de nascer num estábulo.

Não é assim connosco? Planeamos a vida toda com tanto cuidado, e depois, nada parece dar certo? Procuramos o Senhor num palácio, mas Ele esconde-Se numa gruta... Preparamos-Lhe um berço de ouro, mas Ele prefere as palhinhas desajeitadas da nossa aridez, das nossas dúvidas, da nossa dor, da nossa fragilidade e da nossa miséria.

É aqui mesmo, na nossa vida desgastada, na nossa casa desarrumada, na nossa família imperfeita, que Ele quer nascer. Não Lhe fechemos as portas, com medo da nossa indignidade! Deixemo-nos invadir pelo Amor...

4º Mistério

A apresentação de Jesus no Templo

Simeão e Ana esperaram uma vida inteira por este momento. No deserto dos seus dias, mantinham-se atentos à mais breve inspiração de Deus. Sabiam que Deus sempre cumpre as suas promessas, mas da nossa parte, é preciso vigiar, manter-se alerta.

É tão fácil confundir o Bebé divino com qualquer outro bebé! Ou será que a grande lição é que Ele Se confunde realmente com qualquer outro bebé?...

Naquele dia, dirigiram-se ao Templo, movidos por este Espírito que sopra muito baixinho. E o Menino entrou no Templo, envolto em panos, escondido nos braços de sua Mãe. Cumpriu-se a promessa. O Reino chegou.

E nós? Somos fiéis à oração diária, às inspirações do seu Espírito? Estamos atentos aos sinais da passagem de Deus por nós? Esperamos contra toda a esperança, dia após dia, neste deserto onde vivemos?



Encontramo-Lo no seu lugar preferido – os braços da Mãe?

5º Mistério

Perda e encontro de Jesus no Templo

Foram três dias de desolação intensa. Maria e José não conseguiam imaginar nada pior. Deus é muito bom para conosco, e não nos mostra hoje o que nos vai pedir amanhã... Mal eles sabiam o que ainda estava para vir. Mas naquele momento, tinham perdido Jesus, e a sua aflição era extrema.

Quantas vezes O perdemos também. E como Maria e José, é preciso voltar para trás, atravessar o deserto, aguentar o desalento, mergulhar na dor.

Nem sempre entendemos o que Ele nos faz passar... Porque nos fizeste isto, Filho? Maria não entendeu, mas guardou no coração aquele mistério.

Façamos como Ela! Devagarinho, sem raiva, sem desespero, contemplemos os mistérios da nossa vida e da nossa família, e façamos deles a nossa oração de abandono e de confiança. Um dia, tudo fará sentido para nós. Por agora, basta-nos saber que, desde já, tudo faz sentido para Ele.

